

NAÇÃO MANIFESTA-SE EM APOIO AO ACORDO

por Abel Faife (texto) e Carlos Alberto (fotos)

N. 16/3/84

Maputo foi o ponto culminante das manifestações realizadas no passado fim-de-semana em todo o País, através das quais a Nação moçambicana exprimi a sua alegria e saudou a Direcção do Partido Frelimo pela firmeza demonstrada no processo das negociações com a África do Sul. Estas manifestações incluíram a realização de comícios populares na capital do País e na cidade de Inhambane e bem assim marchas e outras jornadas colectivas nas restantes capitais provinciais, e nelas o Povo inteiro afirmou o seu apoio ao Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança, assinado pelo nosso País com o Governo da África do Sul, na expectativa de que agora se abrem boas perspectivas para dedicarmos todos os nossos esforços às grandiosas tarefas de combate à fome e liquidação dos bandidos armados, definidas pelo 4.º Congresso.

Na cidade de Inhambane, as manifestações iniciaram-se com marchas pelas ruas da capital provincial em direcção à Praça Josina Machel, onde se realizou um comício orientado pelo Primeiro Secretário do Partido e Governador Provincial, José Pascoal Zambelara.

As mensagens apresentadas na ocasião ressaltaram o sentimento de que o Acordo de Nkomati resulta das nossas vitórias nos campos militar e diplomático.

Tal como sucedeu nas restantes capitais provinciais, na cidade de Tete realizaram-se sessões de escuta colectiva das transmissões radiofónicas alusivas à assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança com a África do Sul. Tais sessões decorreram em diversos recintos e locais de concentração pública.

COMÍCIO EM XIPAMANINE

Na capital do País, as manifestações tiveram o seu apogeu no campo de Xipamanine, onde a Direcção máxima do Partido e do Estado se reuniu com uma densa multidão, calculada em cerca de 120 mil pessoas, para ouvir o sentimento da população e explicar o significado e alcance do Acordo de Nkomati.

Com o Xipamanine, em pleno coração dos subúrbios, trajando as suas melhores galas para receber gente de todas as proveniências e camadas sociais, o comício realizado sa-

bado último foi uma autêntica lição de unidade nacional, onde a população da capital, exprimindo o sentimento de todo o Povo moçambicano, manifestou a sua satisfação e saudou a Direcção do Partido e do Estado, na pessoa do Presidente Samora Machel, por ter sabido levar a bom termo as negociações com a África do Sul.

— Este Acordo é um instrumento de luta pela Paz, pela igualdade, pelo respeito mútuo, pela justiça e pela democracia. Este Acordo, que realizamos agora, resulta de um processo longo — frísou na ocasião o dirigente máximo da Nação, ao explicar o significado do Acordo de Nkomati.

Num expressivo improviso, o Presidente Samora Machel historiou os antecedentes e as razões históricas que levaram à negociação com a África do Sul, realçando que o Povo moçambicano sempre almejou a Paz e que foi com esse objectivo que resistiu secularmente ao colonizador e fundou a FRELIMO.

Apelando a todos os moçambicanos para se engajarem na tarefa prioritária de limpeza dos bandidos armados, o Presidente Samora afirmou que o Acordo de Paz, de Não-Agressão e Boa Vizinhança, é para concentrarmos toda a nossa energia no desenvolvimento económico. Em paz, na tranquilidade e no sossego, podemos arrancar com a nossa economia.

PORMENORES À MARGEM DO COMÍCIO

No comício de sábado, foi aplicada com sucesso a experiência testada na recente campanha de recolha de donativos para as vítimas das cheias, de envolvimento de quadros do Aparelho de Estado e de militantes das organizações internacionais na organização e enquadramento das populações.

Lado a lado com quadros do Partido, directores de empresas e de organismos do Aparelho de Estado, e militantes de organizações progressistas estrangeiras participaram ao longo de toda a semana na preparação do comício, mobilizando as populações e orientando a elaboração de discursos, tendo também colaborado activamente no enquadramento das populações durante a marcha, desde os locais de residência aos centros de pré-concentração e daqui até ao lugar onde se realizou o comício.

Esta experiência havia sido posta em prática com sucesso durante a organização e realização da campanha de recolha de donativos para as vítimas das cheias.

ORGANIZAÇÃO DA SAÚDE

Devido ao interesse suscitado pela presença do Presidente Samora Machel e pelo tema da reunião — o Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança com a África do Sul — o comício de Xipamanine registou uma

das maiores enchentes em trabalhos do genero, superlotando o local.

Em virtude das relativas reduzidas dimensões do local onde o encontro se desenrolou, a compressão da população concentrada provocou pequenos incidentes que levaram mais de 75 pessoas a serem assistidas a pequenos ferimentos ligeiros e problemas emotivos (desmaios provocados por tonturas).

De entre as 75 pessoas assistidas no próprio local pelo pessoal da Saúde ali destacado, 17 foram evacuadas para o Banco da Socorro do Hospital Central do Maputo, porque o seu estado exigia maiores cuidados.

Segundo declarações de uma médica que chegou a equipa da Saúde destacada no local, «o único caso grave foi o de uma senhora jovem com anemia severa e que nunca devia ter vindo para um local destes». Os restantes casos foram de feridos ligeiros, entre escoriações e entorses e de problemas emotivos provocados por tonturas, dado que nada tinham comido.

No local do comício havia sido montado um posto fixo de socorros, apetrechado com duas ambulâncias e destacados uma médica, três enfermeiros e 40 alunos do Instituto de Saúde que circulavam em redor, prestando socorros e distribuindo água e certos medicamentos às pessoas necessitadas, além de mais de duas dezenas de socorristas da Cruz Vermelha.

BATALHÃO DE JORNALISTAS

Um autêntico «batalhão» de jornalistas cobriu o comício de sábado, em Xipamanine. Além de representantes dos órgãos de Informação nacional e correspondentes internacionais residentes em Maputo, sobressaiu no local a presença de jornalistas estrangeiros vindos a Moçambique expressamente para cobrir os

acontecimentos relacionados com o Acordo de Nkomati.

Operadores de Televisão e de cinema, fotógrafos e «homens de caneta» estiveram no local.

Como resultado do seu trabalho, o Acordo de Nkomati e o comício foram um ponto de destaque na imprensa, Rádio e Televisão em quase todo o Mundo, durante este fim-de-semana.

DIPLOMATAS

A fim de estarem a acompanhar a assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança com a África do Sul, estiveram também presentes todos os Embaixadores da RPM colocados em diversos países.

Os representantes diplomáticos do nosso País estiveram presentes no comício de sábado em Xipamanine, numa tribuna especial ocupada igualmente por Embaixadores de outros países acreditados em Moçambique.

Até ao momento, a República Popular de Moçambique possui Embaixadores na Tanzânia, Zimbábue, Zâmbia, Portugal, Suazilândia, Estados Unidos da América, Organização das Nações Unidas, RDA, União Soviética, Cuba, República Popular da China e Organização de Unidade Africana.